



Anahp AO VIVO

Jornada Digital

ESG NA SAÚDE



COLEÇÃO
ANAHP DE
E-BOOKS

MARÇO | 2024

Introdução

Jornada ESG apresentou experiências bem-sucedidas nos hospitais e trouxe convidados de outros setores da economia

Especialistas mostraram que o tema está avançando com projetos inovadores e engajamento cada vez maior das empresas

O Anahp Ao Vivo – Jornada Digital de fevereiro abordou o ESG em debates que reuniram especialistas de referência e somaram mais de 800 pessoas na audiência para discutir a realidade do tema na saúde e em outros setores, conhecer as inovações e tendências e apresentar cases de sucesso.

Gláucia Térreo, consultora em materialidade ESG, deu o tom já no primeiro encontro lembrando que muita coisa insustentável no mundo é fruto daquilo que o mercado assumiu como forma de produção e consumo. “As empresas têm muita responsabilidade e grande poder para atuar nesse cenário. Além disso, devem se lembrar que não existem instituições saudáveis em uma sociedade doente”, resumiu.

As mais de seis horas de discussões demonstraram que, embora ainda exista muito a ser feito, a evolução na área é evidente, com projetos relevantes em curso e experiências de sucesso servindo de exemplo para orientar e estimular novas iniciativas. “Em 2014, quando discutíamos esse assunto no setor de saúde e aqui na Anahp, tudo ainda era na tentativa e erro, para conseguirmos avançar. Hoje, estamos vendo a consolidação de tudo isso”, comemorou Rogério Almeida da Silva, gestor ambiental do Hospital Moinhos de Vento.

A Jornada ESG se propôs a ir além da saúde e trouxe cases de outros segmentos, como varejo e operações portuárias, além de ações de ONGs como a TETO Brasil, que atua para proporcionar melhores condições de moradia a famílias em situação de vulnerabilidade. “Como as pessoas podem ser saudáveis morando em locais insalubres? E quando pensamos em saúde, pensamos nas moradias?”, provocou Stella Araújo, gerente nacional de Captação de Recursos da TETO Brasil.

Munique Correia, gerente de *Compliance* da Anahp, destacou que os hospitais privados já têm bastante resultado para mostrar em ESG. “Temos é que organizar para apresentar de maneira mais sistematizada. E seguir fazendo, olhando os valores das instituições e propondo ações alinhadas com eles”, finalizou.

Confira a seguir os destaques dos quatro encontros do Anahp Ao Vivo – Jornada Digital de fevereiro. Boa leitura!

DEBATE:

**ESG – Para
equalizar conceitos
e entendimentos**



Estudo de materialidade é fundamental para a agenda ESG

O primeiro encontro do Anahp Ao Vivo – Jornadas Digitais de fevereiro discutiu o tema “ESG – Para equalizar conceitos e entendimentos”. E, de início, a moderadora Ingrid Cicca, gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente da Rede D’Or São Luiz, destacou que não existe uma solução padrão para essa agenda. “Quando se fala em ESG, cada organização tem uma conjuntura única, que exige abordagem exclusiva”, avaliou.

Paulo Arias, líder técnico de ESG da DNV, reforçou que o relato ESG é apenas um norte e que os agentes devem construir seus próprios caminhos a partir disso, de acordo com as suas particularidades. “No caso dos indicadores, por exemplo, eles têm que fazer sentido para a empresa, para que a sua história seja apresentada da melhor maneira”, acrescentou.

Glaucia Térreo, consultora em materialidade ESG, esclareceu que a materialidade é o mais importante na gestão ESG. “É o que mostra como está a minha realidade e quais são as minhas prioridades. Por isso, quando perguntam por onde começar eu sempre respondo: pela materialidade”. E completou dizendo que, para os hospitais, esse exercício vai demonstrar que muito do que é recomendado pelas boas práticas já está sendo feito.

Roberto Gonzalez, Governance Officer do Sabará Hospital Infantil, avançou no assunto e destacou uma pesquisa internacional da Lanakaná revelando que apenas 1 dos 10 melhores hospitais do *ranking* da revista Newsweek de 2023 apresenta estudo de materialidade. Por outro lado, o documento mostrou que 98% dos estudos de materialidade causaram impacto para a organização.

Afinal, o que é ESG?

Conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança a serem considerados na avaliação de risco, oportunidades e respectivos impactos, com o objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis.

Fonte: ABNT PR 2030

E o que é Materialidade?

Foco no que importa: temas materiais são os impactos positivos e negativos advindos das atividades da organização na economia, no meio ambiente, nas pessoas e na sociedade. E são os riscos que podem afetar a operação da empresa.

Fonte: Glaucia Térreo, consultora em materialidade ESG

Pesquisa Materialidade

Dos mais de 40 estudos de materialidade analisados em todo o mundo:

- 100% incluem temas relacionados à experiência, saúde, qualidade e segurança do paciente
- 92% incluem inovação, tecnologia, pesquisa e educação
- 83% incluem resíduos e outros temas de impacto ambiental
- 75% incluem saúde e segurança do colaborador

Fonte: Lanakaná - Para acessar a pesquisa completa, solicite por e-mail: lanaka@lanakana.com.br

Gonzalez ressaltou ainda que a agenda ESG deve ser executada e apresentada de maneira integrada para provocar os resultados esperados. “Preciso demonstrar meus resultados econômicos junto com os impactos sociais e ambientais disso, assim eles podem ser avaliados de maneira mais adequada. Em ESG, quando uma peça se mexe, todas se movem junto”, afirmou. Ele explicou que essa integração se dá por meio da governança. “Se o seu comitê contar com profissionais cuidando da governança, tudo vai andar bem”, garantiu.

Térreo lembrou que muita coisa insustentável vem daquilo que o mercado assumiu como forma de produção e consumo. “As empresas têm muita responsabilidade e grande poder para atuar nesse cenário. Além disso, devem se lembrar que não existe companhia saudável em uma sociedade doente”, finalizou.



Confira o debate na íntegra



DEBATE:

**Iniciativas práticas
de sustentabilidade
ambiental: como fazer?**




Planejamento e apoio da alta liderança são fundamentais para projetos de sustentabilidade ambiental

O segundo encontro do Anahp Ao Vivo – Jornada Digital de fevereiro apresentou *cases* de sucesso relacionados ao tema “Iniciativas práticas de sustentabilidade ambiental: como fazer?”. Gestores dos hospitais São Marcelino Champagnat e Moinhos de Vento, além da rede de varejo Leroy Merlin, mostraram projetos de grande impacto positivo, com implicações ambientais e sociais.

André Hoffmann, coordenador de Facilities dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru, trouxe um programa que faz a gestão dos enxovais utilizados na operação hospitalar. Antes, ele apresentou um dado da IEMI – Inteligência de Mercado revelando que, em 2022, foram compradas 6,3 bilhões de peças de roupas, gerando um volume estimado de 192 mil toneladas de lixo têxtil.

Hoffmann contou que no projeto realizado nos hospitais em que atua, 100% do enxoval descartado é coletado por uma instituição especializada. “Depois, todos os resíduos são higienizados, desfibrados e transformados em novos produtos, como cobertores, estopas, mantas automotivas, refis para MOP, entre outros”, disse. Grande parte desse material é doado para ONGs e instituições de caridade.

Na publicação **ESG nos hospitais** **Anahp 2023** você pode conferir o *case* completo. 

Afinal, o que é economia circular?

O conceito propõe o equilíbrio entre o sistema econômico, a sociedade e o meio ambiente, a partir do princípio de que todos os materiais são devolvidos ao ciclo produtivo através da reutilização, redução e reciclagem.

Fonte: Gonçalves & Barreto 2019

Felipe Caravana, consultor em Impacto Positivo na Leroy Merlin, trouxe um case baseado em economia circular, que tem como objetivo promover sustentabilidade em todo o ciclo de vida dos produtos e ainda inserir os consumidores nessa jornada. “Queremos oferecer meios para que o nosso cliente seja mais sustentável em casa ou no trabalho, gastando menos água ou energia, por exemplo”, afirmou. Nesse sentido, sua equipe está trabalhando em indicadores que estarão visíveis nas embalagens de produtos da rede para mostrar o grau de sustentabilidade e orientar a compra.

“Muitas vezes, encaminhamos para nos livrar do material, mas é importante reconhecer que seguimos responsáveis pelos danos causados mais à frente.”

Rogério Almeida da Silva, gestor ambiental do Hospital Moinhos de Vento

Rogério Almeida da Silva, gestor ambiental do Hospital Moinhos de Vento, ressaltou a evolução que tem observado nos projetos de sustentabilidade nos últimos anos e o benefício de poder ter contato com tantas experiências de sucesso. “Em 2014, quando discutíamos esse assunto no setor da saúde e aqui na Anahp, era tudo muito na tentativa e erro para conseguirmos avançar. Hoje, estamos vendo a consolidação de tudo isso”, comemorou.

Silva apresentou o projeto de gestão de resíduos recicláveis do Moinhos de Vento e destacou a importância de ter um parceiro alinhado com os valores da empresa. Segundo ele, foi necessário substituir o parceiro inicial do projeto por ter identificado falhas na prestação de serviços. “Verificamos condições insalubres para os trabalhadores, armazenamento não adequado e incapacidade de cumprir as regras da LGPD”, contou.

“É preciso criar uma estratégia robusta de sustentabilidade, sem isso você não consegue desenvolver a área.”

Felipe Caravana, consultor em Impacto Positivo na Leroy Merlin

O case completo você pode conferir na publicação **ESG nos hospitais Anahp 2023**



O gestor reforçou ainda a necessidade de atuar para manter a conformidade em toda a cadeia. “Muitas vezes, encaminhamos para nos livrar do material, mas é importante reconhecer que seguimos responsáveis pelos danos causados mais à frente”, alertou.

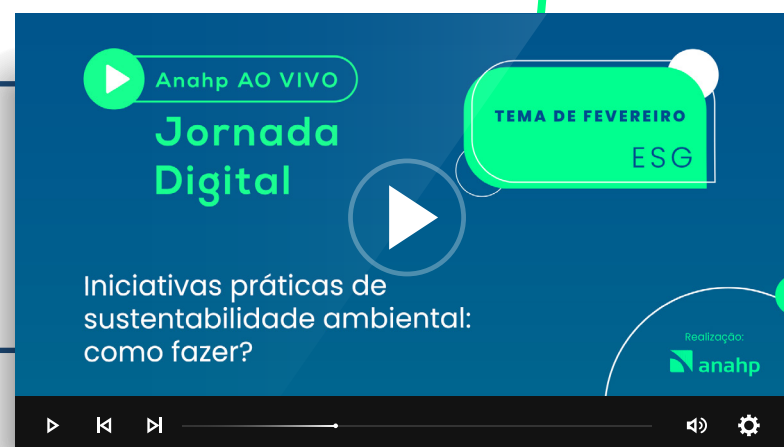
Os especialistas concordaram que é indispensável ter um planejamento bem elaborado para levantar os investimentos necessários e garantir suporte da alta liderança aos projetos. “É preciso criar uma estratégia robusta de sustentabilidade, sem isso você não consegue desenvolver a área”, avisou Caravana.

Victor Kenzo, coordenador de Sustentabilidade Ambiental do Hospital Sírio-Libanês e coordenador do Grupo de Estudos Práticas de Sustentabilidade da Anahp, finalizou destacando que os cases apresentados foram bem-sucedidos principalmente porque “não são ações ambientais isoladas, mas iniciativas integradas a uma estratégia de sustentabilidade da instituição”.

“Não são ações ambientais isoladas, mas iniciativas integradas a uma estratégia de sustentabilidade da instituição.”

Victor Kenzo, coordenador de Sustentabilidade Ambiental do Hospital Sírio-Libanês

Confira o debate na íntegra





DEBATE:

**Como o setor saúde tem
colocado em prática
iniciativas sociais:
cases de sucesso**



Ações sociais mostram que saúde vai além das questões médicas

Especialistas da AACD, do Hospital Nipo-Brasileiro (HNIPO) e da TETO Brasil apresentaram projetos bem-sucedidos e inspiradores no terceiro encontro do Anahp Ao Vivo – Jornadas Digitais de fevereiro.

Stella Araújo, gerente nacional de Captação de Recursos da TETO Brasil, ONG que atua para proporcionar melhores condições de moradia a famílias em situação de vulnerabilidade, informou que existe um déficit habitacional estimado em 30 milhões de casas no Brasil. “Como as pessoas podem ser saudáveis morando em locais insalubres? E quando pensamos em saúde, pensamos nas moradias?”, provocou.

Araújo contou como a TETO mobilizou 100 mil voluntários para oferecer soluções habitacionais a 4,8 mil famílias em mais de 50 comunidades de sete estados e do Distrito Federal. E justificou o movimento com dados da OMS que apontam que mais de 50% da saúde humana é determinada por outras questões além das médicas. “Onde moramos é um fator muito relevante nessa equação. O direito a uma moradia digna e segura é base para todos os outros direitos”, afirmou.

No Brasil, mais de 16 milhões de pessoas moram em 11 mil favelas. Desde 2010, houve um aumento de 40% no número de moradores dessas comunidades.

Fonte: IBGE

“O direito a uma moradia digna e segura é base para todos os outros direitos.”

Stella Araújo,
gerente nacional
de Captação de
Recursos da TETO
Brasil

Alexandra Reis Marena, gerente de Apoio da AACD, contou sobre a Operação Baixas Temperaturas, em que a organização ofereceu suporte decisivo para a prefeitura de São Paulo manter a população em situação de rua aquecida durante a pandemia. “Temos a humanização em nosso DNA e estamos sempre dispostos a englobar outras questões tão importantes quanto a causa de pessoas com deficiência física”, explicou.

Nesta parceria, a AACD reservou um período exclusivo para que sua lavadeira e profissionais trabalhassem na higienização de cobertores na fase de alta contaminação da Covid-19. Com a otimização da operação instalada, foi possível lavar mais de quatro mil peças, contribuir com a segurança dos usuários e colaborar com a preservação do meio ambiente, evitando o descarte de um enorme volume de material. A iniciativa foi premiada na Conferência Internacional do Planetree. “Nossa cultura é voltada para a sociedade, além dos nossos portões”, reforçou Marena.

“Nossa cultura é voltada para a sociedade, além dos nossos portões.”

Alexandra Reis Marena, gerente de Apoio da AACD

A cidade de São Paulo tem mais de 53 mil moradores em situação de rua; 70% são pretos.

Fonte: CadÚnico

Mirian Kiyomi Saito Igai, chefe do Serviço Social do Hospital Nipo-Brasileiro (HNIPO), apresentou a Unidade Comunitária HNIPO, que atende moradores em situação de vulnerabilidade social do Parque Novo Mundo, bairro da capital paulista.

“Nós conhecemos as pessoas, acompanhamos suas evoluções e conquistas. É um projeto que gerou sentimentos e é feito com muito amor.”

Mirian Kiyomi Saito Igai,
chefe do Serviço Social
do Hospital
Nipo-Brasileiro (HNIPO)

“Proporcionamos assistência médica e odontológica, além de atividades socioeducativas, como o nosso Grupo de Potencialidades, que serve para criar autonomia para as famílias desenvolvendo habilidades e dando orientação profissional”, relatou.

Igai resume que a unidade oferece principalmente acolhimento para uma comunidade que está cada vez mais próxima da organização. “Nós conhecemos as pessoas, acompanhamos sua evolução e conquistas. Muitas delas voltam depois para dar depoimentos a outros moradores que estão precisando de apoio. É um projeto que gerou sentimentos e é feito com muito amor”, destacou.

Munique Correia, gerente de *Compliance* da Anahp, observou que as instituições de saúde já são bastante atuantes na área social. “Temos que nos organizar para mostrar [estas ações] de uma maneira mais sistematizada”, sugeriu. E finalizou: “Para isso, vamos continuar olhando os valores das instituições e propondo ações alinhadas com eles”.



Confira o debate na íntegra



DEBATE:

**O impacto da
governança no
sucesso nas
instituições**



Governança previne riscos e torna a operação mais eficiente

O último encontro do Anahp Ao Vivo – Jornadas Digitais de fevereiro de 2024 reuniu especialistas para destacar como a governança tem impactado as instituições.

Ana Luisa Pinheiro, gerente de *Compliance* do Hospital Sírio-Libanês, resumiu a governança como o sistema por meio do qual as instituições são dirigidas, monitoradas e estimuladas. “É o modo como as decisões são tomadas, sempre seguindo processos e fluxos adequados para garantir transparência e conformidade com as regras”, explicou. Nesse contexto, acrescentou, o *compliance* define ações de prevenção, detecção e resposta aos riscos que a operação está exposta. “E oferece clareza aos profissionais sobre o que é legal, ético e íntegro nos negócios”, ressaltou.

Pinheiro contou como o Sírio se preparou para conquistar o selo Pró-Ética, concedido pela Controladoria Geral da União (CGU), que atesta o comprometimento do hospital na implementação de medidas voltadas para o combate a atos de corrupção e fraude, e o estímulo a um ambiente corporativo mais saudável e transparente.

“Os projetos podem ser similares, mas todo projeto é único. E por mais que tenha planejamento, sempre acontece algo que não estava previsto.”

Rodrigo Matos, coordenador de Implantação da Porto do Açú

Como conquistar o Selo Pró-Ética?

É preciso passar por um rigoroso processo de avaliação que inclui a análise de documentos, entrevistas, visitas às instalações e verificação de práticas adotadas pela organização. São considerados o comprometimento da alta direção, a existência de código de ética e conduta, canais de denúncia, treinamentos, políticas de transparência e relacionamento com parceiros de negócios, entre outros critérios.

Fonte: Uplexis

“O treinamento de equipes de saúde é muito desafiador, pois, em geral, elas têm outras prioridades. É preciso definir muito bem as mensagens e os públicos para garantir o engajamento dos profissionais e a eficiência das atividades”, sugeriu.

Leila da Fonseca Boy, coordenadora de Faturamento e Contas Médicas da Fundação São Francisco Xavier, apresentou um case exemplar de evolução na governança e revelou como a sua instituição está incorporando Inteligência Artificial (IA) na auditoria de contas. “Não dava para continuar fazendo tudo manualmente, principalmente porque enfrentamos escassez de profissionais especializados nessa área. Então buscamos essa solução para automatizar os processos”, esclareceu.

“É preciso definir muito bem as mensagens e os públicos para garantir o engajamento dos profissionais e a eficiência das atividades.”

Ana Luisa Pinheiro, gerente de Compliance do Hospital Sírio-Libanês

Neste caso, a tecnologia cria padrões em documentos com parâmetros diferentes, principalmente de prestação de contas para as operadoras, e permite uma análise mais ágil e aprofundada dos dados. “Também proporciona mais autonomia na busca por informações e o acompanhamento do desempenho financeiro em tempo real. E libera nosso time para se concentrar na busca por aumento de receita”, disse.

Rodrigo Matos, coordenador de Implantação da Porto do Açú, mostrou toda a complexidade das construções e reformas em um terminal marítimo. “Os projetos não são iguais, eles podem ser similares, mas todo projeto é único. E por mais que tenha planejamento, sempre acontece algo que não estava previsto. Nosso papel é ajustar e seguir em frente”, finalizou.



Confira o debate na íntegra

Quer saber mais sobre outros conteúdos e eventos da Anahp?

Fique de olho em nosso site e não perca nada!

Acesse aqui

Realização:



anahp